

ALIENAÇÃO EM MARX

A essência do destino do trabalhador industrial Marx descreveu agora com uma palavra, que desempenhou um papel-chave em seu pensar e, certamente também, sentir – com a palavra “alienação”.

Ela significa,

⇒ que o trabalhador do produto de seu trabalho (a um produto maquinal, que não exige suas propriedades criadoras),

⇒ que o trabalhador, além disso, pelo modo de trabalho mecânico, no fundo, da sua essência criadora própria como pessoa e

⇒ que o trabalhador, finalmente, também da sociedade, que paga sua força de trabalho crua somente segundo leis do mercado anônimas, semelhantes a deus como uma mercadoria, é alienado.

Mais tarde, Marx ensinou que a alienação do trabalhador apresenta somente o aumento último, infernal da história humana alienada, que iniciou com a divisão do trabalho e irá terminar primeiro com a anulação do trabalho, no fundo, ou, em todo o caso, com a limitação a um trabalho exclusivamente “socialmente necessário” no “reino da liberdade”.

(...)

Marx viu no proletário o “alheio” neste mundo absolutamente, simultaneamente, contudo, também a figura simbólica para o alheamento de todas as pessoas em todas as épocas, na história até agora que ele denominou o “reino da necessidade” ou também a “pré-história da sociedade humana”.

Fonte: Der Spiegel Edition Geschichte 1/2018

200. Geburtstag Karl Marx, S. 53. Pontuação no original.